

# William Shakespeare – Soneto XIV

Dos astros não retiro entendimento  
Embora eu tenha cá de astronomia,  
Mas não para prever a sorte, o intento  
Das estações, ou fome, epidemia;  
Nem sei dizer o que será do instante,  
Prever a alguém quer chuva, ou vento, ou raio;  
Se tudo há-de sorrir ao governante  
Segundo as predições que aos céus extraio.  
De teus olhos provêm meus atributos  
E, astros constantes, leio ali tal arte:  
“Que a verdade e a beleza darão frutos  
Se em ti deixas de tanto reservar-te”;  
Ou um vaticínio sobre ti revelo:  
“Teu fim põe termo ao verdadeiro e ao belo.”

**William Shakespeare, 50 Sonetos**